



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ASSOCIAÇÃO DE FÁCIES VULCÂNICAS DO GRUPO SERRA GERAL: DESCRIÇÃO E PADRÕES PETROGRÁFICOS DE TESTEMUNHOS DE SONDAGEM (OSÓRIO, RS)
Autor	GABRIEL CALZIA BROSE
Orientador	EVANDRO FERNANDES DE LIMA

ASSOCIAÇÃO DE FÁCIES VULCÂNICAS DO GRUPO SERRA GERAL: DESCRIÇÃO E PADRÕES PETROGRÁFICOS DE TESTEMUNHOS DE SONDAGEM (OSÓRIO, RS)

Brose, G. C.¹; Lima, E. F.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Província Ígnea Paraná-Etendeka constitui a segunda maior manifestação magmática da Terra (132-134 M.a.). No Brasil, este magmatismo é denominado Serra Geral e faz parte da Bacia do Paraná. O vulcanismo foi de natureza fissural e precedeu a quebra do supercontinente Gondwana. Na porção meridional da Bacia do Paraná e na base do Grupo Serra Geral, as rochas vulcânicas são básicas e subaéreas e se encontram sobrepostas aos arenitos vinculados ao antigo deserto que ocupava o centro-sul do Brasil até o Cretáceo Inferior (Formação Botucatu). No sul do Brasil, o Grupo Serra Geral foi estratigraficamente separado nas Formações Torres, Vale do Sol, Palmas e Esmeralda. Propõe-se o estudo das rochas da base deste grupo (Formação Torres) a partir de furo de sondagem realizado no município de Osório. A perfuração está localizada na carta topográfica de Tramandaí (29° 51' 1,945'' S, 50° 13' 39,602'' O), entre a Lagoa do Peixoto e a Lagoa da Pinguela. No testemunho de sondagem, as rochas vulcânicas correspondem a cerca de 50 metros de espessura. O objetivo é descrever e interpretar o modo de *emplacement* a partir da identificação e associação das fácies vulcânicas da base da Formação Torres. A metodologia de estudo abrange cálculos de recuperação do furo, aquisição fotográfica completa do testemunho, destacando estruturas e texturas que caracterizam as fácies vulcânicas, espessura e morfologia dos derrames e identificação dos contatos. Nesta etapa serão detalhados o grau de vesiculação e heterogeneidade nos padrões de porosidade original do sistema vulcânico. O estudo envolve a seleção das amostras para descrição petrográfica, análise e identificação do conteúdo mineralógico (primário e secundário) a partir das técnicas analíticas convencionais, como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Difração de Raios-X (DRX). Os padrões mineralógicos e texturais permitem sugerir taxas de resfriamento e de colocação. Investigações sobre fácies e associações auxiliam na compreensão das condições evolutivas do vulcanismo e da paleotopografia. Os resultados obtidos serão utilizados para a construção de um modelo evolutivo de fácies que será comparado com perfis de outras áreas situadas em uma posição estratigráfica semelhante da Formação Torres.